

# A VOZ DO OUTRO, DE UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA<sup>1</sup>

Erotilde Goreti PEZATTI<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como proposta a descrição do satélite Fonte que especifica a origem/fonte da informação contida na proposição. O universo de investigação é constituído de textos escritos extraídos dos principais jornais e revistas de circulação no Brasil. Os resultados mostram que, ao introduzir uma segunda voz no discurso por meio desse constituinte, o falante expressa comprometimento ou descomprometimento com a verdade da proposição, dependendo do seu propósito discursivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática Funcional; adjunto adverbial; satélites; polifonia; citação.

## Introdução

A tipologia dos satélites proposicionais apresentada por Dik *et al* (1990) compreende dois domínios semânticos, a atitude proposicional do falante e a validade da proposição. Este estudo tem como proposta a descrição, no português do Brasil, do assim chamado satélite de nível três, voltado para a validade da proposição, que especifica a origem/fonte da informação contida no conteúdo proposicional. É, portanto, uma forma de citação que atesta a heterogeneidade do discurso, particularmente a heterogeneidade mostrada, como exemplificado em (01-03).

- (01) **Segundo o diretor**, há projetos em estágios mais avançados. (FSP, 26.06.00, p. A15)
- (02) **Para Diolinda Alves de Souza, integrante da direção estadual do MST**, a “burocracia do governo” impede o avanço da reforma agrária. (FSP, 25.06.00, p. A15)
- (03) **De acordo com Alfredo Salazar, do Taugres-Bosconia**, o clube está montando uma equipe de aspirantes para participar da EBA, a terceira liga em importância na Espanha. (FSP, 25.06.00, p. D4)

<sup>1</sup> Este trabalho divulga resultados do projeto de pesquisa *A ordenação de constituintes não-argumentais em sentenças do português falado brasileiro e europeu*, como bolsista do CNPq (Proc. N.º 302626/2003-4).

<sup>2</sup> Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP - 15054-000 - São José do Rio Preto - SP - Brasil. Endereço eletrônico: pezatti@ibilce.unesp.br

Expressões como as destacadas acima têm recebido pouquíssima ou nenhuma atenção dos estudiosos de língua, sejam eles gramáticos ou lingüistas. A tradição gramatical, na verdade, é omissa, deixando ao interessado inferir e classificar um constituinte desse tipo como um adjunto adverbial e não fornece uma tipologia semântica que o enquadre adequadamente. Os estudos propriamente lingüísticos, por seu lado, limitam-se a caracterizá-lo apenas como um sintagma preposicionado adjunto (SPa). Nem mesmo Dik, em cuja teoria nos apoiamos, trata dessa expressão lingüística em sua obra *The theory of Functional Grammar* (1989); só o faz em 1990, no estudo "The hierarchical structure of the clause and the typology of adverbial satellites", juntamente com Hengeveld, Vester e Vet. É inegável, no entanto, a importância dessas expressões lingüísticas: são produtivas principalmente na língua escrita e desempenham uma importante função no discurso, como veremos adiante.

O satélite proposicional Fonte tem sido descrito como um fenômeno tipicamente oracional, já que tem como escopo a proposição. Todavia, temos fortes razões para suspeitar de que seu uso implica questões relacionadas ao discurso. Isso posto, com base na descrição de casos típicos do português escrito do Brasil, este trabalho pretende demonstrar que o satélite Fonte contribui para o desenvolvimento do discurso, uma vez que constitui uma forma de codificar propósitos comunicativos do falante (F).

Para investigarmos esse constituinte, efetuamos um levantamento de dados num *corpus* de língua escrita, constituído de textos extraídos dos principais jornais e revistas de circulação no Brasil: *O Estado de S. Paulo*,<sup>3</sup> *Folha de S. Paulo*,<sup>4</sup> *Veja*, *PAIS&Filhos*, *Cláudia*, *Mãe* e *Querida*. Obtivemos 53 ocorrências que foram analisadas com relação a aspectos gramaticais e discursivos.

## A estrutura hierárquica da oração

A estrutura de oração subjacente, segundo a Teoria Gramática Funcional (doravante GF),<sup>5</sup> é uma estrutura abstrata complexa em que se devem distinguir os seguintes níveis ou camadas da organização formal e semântica (cf. DIK, 1989, p. 46):

---

<sup>3</sup> Abreviadamente OESP.

<sup>4</sup> Abreviadamente FSP.

<sup>5</sup> Teoria proposta pelo lingüista holandês Simon Dik (1989, 1997).

- (4)
- |            |        |                     |
|------------|--------|---------------------|
| ORAÇÃO     | —————▶ | atos de fala        |
| PROPOSIÇÃO | —————▶ | fato possível       |
| PREDICAÇÃO | —————▶ | estados de coisa    |
| PREDICADO  | —————▶ | propriedade/relação |
| TERMO      | —————▶ | entidade            |
- (Adaptado de DIK, 1989, p.46)

A construção de uma estrutura subjacente requer primeiramente um *predicado* que deve ser aplicado a um número apropriado de *termos*. Predicados designam propriedades ou relações, enquanto termos são usados para referir entidades, conforme demonstra (5):

- (5) comprar(João)(o livro)

o predicado (*comprar*) designa uma relação de dois-lugares entre duas entidades nos papéis de “comprador” e “alguma coisa comprada”, sendo assim necessariamente aplicados dois termos (*João* e *o livro*). Quando a um predicado é aplicado um conjunto apropriado de termos, o resultado é uma *predicação*. A predicação designa um *estado de coisas* (EsCo).

Um EsCo indica “que alguma coisa acontece no mundo real” ou pode ser criado no “mundo mental” de F (falante) e de D (destinatário). Um EsCo é alguma coisa que ocorre em algum mundo; é localizado no tempo e no espaço; pode ter uma certa duração; pode ser visto, ouvido ou percebido de alguma forma. Assim (5) pode ser representado como segue.

- (6) Pass[[comprar(João)(o livro)] (na feira de livros)]

Um elemento tal como Pass representa um meio gramatical para localizar o EsCo em um intervalo de tempo que precede o momento da fala ( $t_0$ ). Esse elemento é chamado de *operador de predicação*. Um constituinte tal como (na feira de livros) representa um meio lexical para localizar, no espaço, o EsCo designado pela predicação. Note-se que esse constituinte tem internamente uma estrutura de termo. Os termos que são requeridos pela semântica do predicado, como (João) e (o livro), são denominados *argumentos* do predicado; os termos que fornecem outras informações, tais como (na feira de livros), são chamados *satélites*, a serem mais bem detalhados abaixo.

Entidades em que se pode acreditar não são EsCo, são proposições, conteúdos proposicionais ou fatos possíveis. Assim, a predicação que designa um EsCo pode ser construída dentro de uma estrutura de ordem superior, a proposição, que designa um conteúdo proposicional ou um fato possível.

Declaram-se, questionam-se e ordenam-se conteúdos proposicionais e não EsCo. Marca-se a força ilocucionária por meio gramatical e não por meio lexical. A força ilocucionária é representada por operadores ilocucionários que se aplicam a proposições. Chegamos, desse modo, à análise da oração da seguinte forma:

- (7) DECL(X)  
X<sub>i</sub> = Pass[[comprar(João)(o livro)](na feira de livros)]

Assim, a estrutura subjacente da oração plena designa um ato de fala com respeito à proposição, que contém uma predicação que é, por sua vez, construída a partir de um predicado mais um conjunto apropriado de termos. Desse modo, temos, então, uma análise em camadas da estrutura subjacente da oração, em que se podem distinguir diferentes níveis:

- (8) Nível 1: predicados e termos  
Nível 2: predicação  
Nível 3: proposição  
Nível 4: atos de fala  
(Adaptado de DIK, 1989, p. 49)

Essa estrutura de multiníveis corresponde aos diferentes tipos de entidades, conforme proposta em Lyons (1977): "entidades de primeira ordem" (termos, na GF); "entidade de segunda ordem" (EsCo, designado, na GF, por predicação); "entidades de terceira ordem" (fatos possíveis, designados por proposições, na GF). A esses três tipos, Dik (1989, p. 182) acrescenta "entidades de quarta ordem" (atos de fala, indicados pela estrutura da oração plena).

Para cada um desses níveis, distinguem-se *operadores* e *satélites*. Operadores são usados para capturar as modificações e modulações obtidas por meios gramaticais; *satélites* são meios lexicais opcionais que veiculam informação adicional a uma das camadas no modelo hierárquico da oração. Essa estrutura em camadas permite-nos especificar corretamente os vários escopos desses operadores e satélites. Por exemplo, DECL é um operador ilocucionário de nível 4 e terá toda a oração, i. e., a proposição, a predicação, o predicado e os termos, em seu escopo. Igualmente um operador de predicado tal como Pass terá a predicação toda, incluindo seu predicado e termos, em seu escopo.

## Uma tipologia de satélites

Como já observado, *satélites* são meios lexicais opcionais que veiculam informação adicional a uma das camadas no modelo hierárquico da oração. *Opcionais* porque podem ser retirados sem afetar a gramaticalidade da sentença. *Lexicais* porque se opõem a categorias gramaticais tais como tempo, modo e aspecto. São *portadores de informação adicional* porque a informação principal pertencente a uma camada particular está contida na estrutura à qual o satélite é acrescentado.

A primeira camada é denominada predicação (nuclear) e refere-se ao conjunto de EsCo possíveis (ou a um tipo de evento). É o nível mais baixo e constitui o *nível representacional* da expressão: esse nível trata da descrição de um EsCo obtido em algum mundo real ou imaginário ao qual o falante quer se referir. As duas camadas mais altas representam o *nível interpessoal* que trata do modo como o falante apresenta ao ouvinte a informação concernente à situação referida.

Essa estrutura em camadas dispõe de diversas unidades funcionais às quais satélites podem estar ligados. Dadas as funções das diferentes camadas, podem-se distinguir quatro tipos de satélite. O quadro abaixo apresenta as unidades e os tipos de satélites correspondentes:

Camada 'hospedeira'	tipos de satélite
Predicado	satélites de predicado ( 1)
Predicação	satélites de predicação ( 2)
Proposição	satélites de predicação ( 3)
Ilocução	satélites de predicação ( 4)

(Adaptado de DIK et al., 1990, p. 28)

Os satélites de predicado ( 1 ) dizem respeito aos meios lexicais que especificam propriedades adicionais do conjunto de EsCo designado por uma predicação nuclear, enquanto os satélites de predicação ( 2 ) representam os meios lexicais que localizam o EsCo designado por uma predicação em um mundo real ou imaginário e assim restringe o conjunto de referentes potenciais da predicação à(s) situação(ões) externa(s) que o falante tem em mente. Os satélites de proposição ( 3 ), por seu turno, incluem os meios lexicais pelos quais o falante especifica sua atitude para com a proposição. Já os satélites ilocucionários ( 4 ) representam os mecanismos lexicais por meio dos quais o falante modifica a força da ilocução básica de uma expressão lingüística de modo a torná-la adequada à sua estratégia comunicativa.

Esses quatro diferentes satélites dão informação suplementar opcional que diz respeito a características adicionais do EsCo ( 1), à localização do EsCo ( 2), à atitude do falante ou sua avaliação frente ao conteúdo proposicional ( 3) e ao caráter do ato de fala ( 4).

O que nos interessa nesse estudo são os satélites de Proposição, denominados satélites de nível 3 ( 3), que veremos mais detalhadamente.

### Satélites de Proposição<sup>6</sup>

*Satélites de Proposição* ( 3) representam os mecanismos lexicais por meio dos quais o falante avalia (parte de) o conteúdo proposicional que ele apresenta em um ato-de-fala. Podem, então, estar condicionados à atitude proposicional (satélites Atitudinais) ou à validade da proposição (satélites Fonte, Evidência, Motivação).

Satélite *Atitudinal* (At) especifica a atitude do falante em relação a todo o conteúdo proposicional ou a uma parte dele. Dependendo da parte da proposição com que se relaciona, esse satélite pode ser classificado em Satélite Atitudinal (a) orientado para o conteúdo, (b) orientado para o evento, e (c) orientado para o participante.

A categoria 'Orientado para o Conteúdo' abriga os satélites que expressam as modalidades evidencial e subjetiva (ou atitudes proposicionais), tal como se vê em (9):

- (9)
- a. **Na minha opinião**, nós deveríamos fazer isso.
  - b. **Com sorte**, você conseguirá.
  - c. **Pela minha experiência**, tais questões raramente são resolvidas.
  - d. **Aparentemente**, Pedro errou.
  - e. **Segundo dizem**, Pedro era culpado.

Já a categoria 'Orientado para o Evento' inclui os satélites que se relacionam ao evento cuja referência é feita dentro do conteúdo proposicional, como em (10):

- (10) **Felizmente**, nós o encontramos imediatamente.

Nesse caso, o advérbio não expressa que o conteúdo proposicional se caracteriza por ser de modo feliz, mas antes que é feliz o fato de o evento ter-se realizado.

O satélite atitudinal 'Orientado para o Participante' relaciona-se aos participantes no evento cuja referência é feita dentro do conteúdo proposicional processado no ato-de-fala, como em (11), que pode ser parafraseada por *Foi sensato da parte de Pedro não responder a questão*.

---

<sup>6</sup> Para um estudo mais detalhado dos satélites de proposição no português confira Lima (2001).

(11) **Sensatamente**, Pedro não respondeu a questão.

O satélite *Proposição* manifesta preferência por colocar-se em posição inicial e é geralmente marcado com relação ao restante da oração por inflexões prosódicas, que sugerem ser ele menos integrado à oração.

Os satélites que se referem à validade da proposição podem ser classificados de acordo com diversas funções. Uma delas é a de *Fonte* (Fo), que especifica uma terceira parte apresentada como sendo responsável pela informação contida no conteúdo proposicional, conforme (12).

(12) **Segundo Muniz**, o órgão já executou quase a metade do orçamento em vários itens.

O satélite de *Evidência* (Evi), por outro lado, especifica um EsCo cuja ocorrência fornece a evidência em que se baseia o conteúdo proposicional, conforme se observa em (13):

(13) **Dada a sua ausência nos últimos dias**, ele provavelmente já viajou para Roma.

Já o satélite *Motivação* (Mot) especifica um fato que dá suporte a outro fato representado pelo conteúdo proposicional do ato-de-fala, como exemplificado em (14):

(14) Pedro está na casa de Sueli, **porque o carro dele está lá fora**.

O quadro seguinte resume o que foi dito aqui sobre os *satélites de Proposição*:

Domínio semântico	Função do satélite
Atitude proposicional	Atitude
Validade da proposição	Fonte Evidência Motivação

(Adaptado de DIK et al, 1990, p.38)

### Aspectos gramaticais e discursivos do Satélite Fonte

Como já observado, interessa-nos aqui investigar o satélite proposicional *Fonte*, no português brasileiro escrito. Do corpus selecionado foram extraídas e analisadas 53 ocorrências, de acordo com a forma de

expressão, a posição que ocupa na oração, a complexidade estrutural, o traço [+/-] humano e a definitude. Os resultados da análise mostramos a seguir.

### Aspectos gramaticais

Os resultados demonstram que, no português, esse satélite estrutura-se sempre como um termo (sintagma nominal), como já assinalado em Dik *et al* (1990), marcado por preposições, como *para* e *segundo*, conforme mostram (15) e (16), e pela locução prepositiva *de acordo com*, como em (17):

- (15) **Para as ONGs**, restam poucas dúvidas de que a política social dominante no período foi residual, implícita na política econômica, a qual concentrou todas as atenções e esforços do governo. (FSP, 25.06.00, p. A14)
- (16) **Segundo o diretor**, há projetos em estágios mais avançados. (FSP, 26.06.00, p. A15)
- (17) **De acordo com Alfredo Salazar, do Taugres-Bosconia**, o clube está montando uma equipe de aspirantes para participar da EBA, a terceira liga em importância na Espanha. (FSP, 25.06.00, p. D4)

Como se pode notar pela tabela 1, a preposição mais usada para introduzir o satélite Fonte é *segundo*. Essa expressão, tradicionalmente um relator subordinativo que introduz orações adverbiais conformativas, perde o seu valor e emprego primitivos e passa a funcionar como preposição para indicar a pessoa a quem se atribui uma opinião, conforme (16) acima. A preposição *para* é a segunda mais usada (30,1%); saliente-se, no entanto, que pode assinalar outras funções no português. A expressão *de acordo com*, tradicionalmente denominada 'locução prepositiva', é a menos usada, pelo menos no corpus analisado, para introduzir esse constituinte.

Tabela 1 - Forma de expressão do constituinte

Satélite	n.	%
SEGUNDO X	30	56,6
PARA X	16	30,1
DE ACORDO COM X	07	13,2
TOTAL	53	100

Nos dados levantados, que, como já mencionamos, são de língua escrita, verifica-se que esse constituinte é sempre destacado da oração por meio da vírgula, conforme mostram (18-20).

- (18) **Para Sérgio Guedes**, é clara a cobrança dessa taxa extra. (FSP, 25.06.00, p. B1)
- (19) No mês passado, os índices de acompanhamento dos preços cobrados no varejo subiram quase sete vezes mais que em junho, **de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), de São Paulo**. (FSP, 25.06.00, p.B1)
- (20) Relutante no início, a CBB, **segundo Cássio**, concordou em negociar com o clube espanhol. (FSP, 25.06.00, p. D4)

Essa presença categórica da vírgula demonstra que o usuário da língua percebe, corretamente, que esse constituinte, quando se trata da modalidade falada, apresenta uma inflexão prosódica diferente que deve ser marcada, na escrita, pela vírgula. Em outras palavras, a vírgula representa as características prosódicas (pausa e entonação própria) que destacam esse constituinte do restante da predicação, não permitindo que ele forme, com a predicação, uma unidade entonacional, como acontece com os satélites de nível 1 e 2. Essa inflexão prosódica sugere que ele é menos integrado à predicação, conforme se observa em (20 e 20a) e (21 e 21a).

- (20) Relutante no início, a CBB, **segundo Cássio**, concordou em negociar com o clube espanhol. (FSP, 25.06.00, p. D4)
- (20)a Relutante no início, a CBB concordou em negociar com o clube espanhol.
- (21) **Segundo pesquisa nacional, realizada pelo Datafolha e publicada hoje** (leia no caderno Brasil), Lula lidera a disputa em quatro possíveis cenários apresentados aos eleitores, com taxas de preferência entre 26% e 27%. (FSP, 25.06.00, p. B1)
- (21)a Lula lidera a disputa em quatro possíveis cenários apresentados aos eleitores, com taxas de preferência entre 26% e 27%.

Os dados mostram que 80% das ocorrências se apresentam como termos (sintagmas nominais) simples, enquanto apenas 20% constituem termos complexos, cujo núcleo é modificado por restritores adjetivais, como (22), ou por aposições, como (23 e 24).

- (22) **Segundo lideranças petistas**, Lula quer e está se preparando para sair candidato pela quarta vez. (FSP - Caderno Brasil, p. A8, 25.06.00)

- (23) **Para as empresas, que operam sob a lógica do mercado**, no limite só interessa ter clientes saudáveis, que não utilizem os serviços. (FSP, 25.06.00, p. A2)
- (24) **Para Diolinda Alves de Souza, integrante da direção estadual do MST**, a “burocracia do governo” impede o avanço da reforma agrária. (FSP - Caderno Brasil, p. A15, 25.06.00)

De acordo com a GF, as estruturas abstratas subjacentes às expressões lingüísticas são não-ordenadas, e, para se chegar às expressões lingüísticas superficializadas, são aplicadas regras de colocação que atribuem posições aos constituintes da estrutura subjacente na seqüência linear em que eles são atualizados. Tais regras devem ser consideradas como parte do componente de expressão da GF (Dik, 1989), isto é, a ordem dos constituintes serve como um dos meios pelos quais relações e funções da estrutura subjacente podem ser formalmente expressas.

Os padrões de ordenação de constituintes, portanto, devem ser descritos e explicados em termos de princípios e preferências interatuantes e possivelmente competidores. Dessa forma, os padrões de ordenação de constituintes encontrados nas línguas são resultantes de um certo número de princípios, em si mesmos naturais e funcionalmente motivados. Dois princípios, no entanto, não definem necessariamente a mesma preferência de ordenação: um princípio pode, por boas razões, preferir a ordem AB, enquanto outro pode preferir BA por razões igualmente boas (cf. DIK, 1989). É isso que se observa na ordenação do satélite aqui estudado, em que entram em competição e determinam a posição a ser ocupada dois princípios: o Princípio de Ordenação Icônica e o Princípio de Complexidade Crescente.

Tomando-se o esquema de ordenação de constituintes, proposto para o português em Pezatti e Camacho (1997), P1 S V O,<sup>7</sup> a colocação dos satélites de nível 3 ( <sub>3</sub> ) pode ocorrer, conforme assinalado no esquema (25), em posição inicial, intercalada e final:

- (25) P1 <sub>3</sub> S <sub>3</sub> V O <sub>3</sub>

A análise dos dados, resumida na tabela 2, revela que em 92,8% das ocorrências esse satélite precede toda predicação estendida, ou seja, tende a ocorrer antes do sujeito, conforme se verifica em (26). Esse fato pode ser explicado pelo Princípio de Ordenação Icônica (DIK, 1989, p.340), segundo o qual a ordem dos constituintes de uma expressão lingüística reflete iconicamente o conteúdo semântico da expressão em que ocorre. Assim,

<sup>7</sup> P1, na GF, é a posição reservada para constituintes da predicação, como palavras-Q, pronomes relativos e relatores subordinativos. Se nenhum constituinte desse tipo estiver presente, então podem ser colocados na posição P1 constituintes com função pragmática de Foco ou de Tópico. S indica sujeito, V, verbo e O, objeto.

sendo um meio pelo qual F especifica sua atitude a respeito da proposição que ele coloca sob consideração, é natural que esse satélite se posicione preferencialmente antes dela.

- (26) Pagura negou que existam funcionários especialmente contratados para combater a dengue ao custo de R\$ 1 milhão por mês. **Segundo ele**, o contrato não chegaria a R\$ 9 milhões por ano. (FSP, 25.06.00, p. A4)

Tabela 2 Posição do satélite

Posição	n.	%
Inicial	49	92,4
Final	2	3,7
Intercalada	2	3,7
Total	53	100,0

No entanto, o Princípio de Ordenação Icônica pode entrar em conflito com um outro, denominado Princípio de Complexidade Crescente (DIK, 1989, p. 345), que determina que constituintes mais complexos devem ser alocados em posição final da oração.<sup>8</sup> É o que se observa em (27), em que o satélite, *segundo o International Institute for Applied Systems Analysis, da Áustria*, constituído de um termo complexo,<sup>9</sup> se apresenta em posição final. Deve-se observar que, em tais casos, o satélite Fonte parece ter a função de um *afterthought*, uma informação posterior, inserida como um adendo para auxiliar a correta interpretação da oração.

- (27) Um dos reflexos mais impressionantes está em que a população abaixo de 5 anos de idade, que era de 623 milhões em 1990, cinco anos depois já havia baixado para 614 milhões. E continua baixando, **segundo o International Institute for Applied Systems Analysis, da Áustria**. (OESP, 04.08.00 – Espaço Aberto)

Deve-se notar, no entanto, que, a despeito do “peso”, a maioria dos constituintes complexos (7/9, que equivalem a 78%) permanece em posição inicial. Isso ocorre quando a entidade referida pelo satélite é introduzida pela primeira vez no discurso, constituindo, portanto, uma informação nova. Sendo assim, há, por parte de F, a necessidade de qualificar essa entidade,

<sup>8</sup> Complexidade é aqui entendida como “peso”, conforme Hawkins (1983); assim, constituintes mais pesados tendem a se colocar em posição final de oração (cf. DIK, 1989, p. 345).

<sup>9</sup> Além do “peso” e da aposição [da Áustria] que o segue, não deve ser aqui ignorado o fato de que o termo está expresso em inglês, o que também contribui para a complexidade do constituinte.

a fim de dar maior credibilidade ao seu discurso, fiando-se na autoridade dela, como se observa em (28).

- (28) **Para Livio Sansone, doutor em antropologia pela Universidade de Amsterdã, que coordena estudo da Universidade Cândido Mendes sobre as relações raciais entre os PMs cariocas, a polícia Militar tem condições de encontrar caminhos próprios para se aperfeiçoar, desde que tenha apoio do governo. (FSP - Caderno Cotidiano, p. C3, 25.06.00)**

É possível também a ocorrência desse satélite em posição intercalada (3,7%), como mostra (29). Nesse caso, o fator determinante dessa ordenação linear é a mudança do sujeito/tópico das orações envolvidas neste trecho discursivo, ou seja, o sujeito das duas orações precedentes é diferente do da oração que contém o satélite. A necessidade de retomar o Tópico discursivo (no caso, a oferta de suborno), que fora abandonado, exige uma anáfora forte, efetuada por meio de SN pleno, que, então, se coloca em posição inicial (P1), acarretando, assim, a colocação do <sub>3</sub> em posição intercalada.

- (29) Regis afirmou à Folha ter recebido proposta de suborno de aproximadamente US\$ 10 milhões para a indicação de uma outra pessoa para o cargo de secretário da Saúde durante sua gestão.[...]. Na avaliação do vice-prefeito, a oferta foi feita por grupos interessados em manter "o atual esquema do PAS, com esses pagamentos absurdos". "Achavam que eu ia acabar com aquilo, e eu ia mesmo", disse Regis à Folha anteontem. Ele afirmou desconhecer a origem das propostas. A oferta de suborno, **segundo Regis**, foi feita a um de seus assessores na primeira semana de junho, por um homem que se apresentou como empresário. (FSP, 25.06.00, p. A4)

Como se pode observar, a alteração na ordenação linear desse constituinte está relacionada a determinações de ordem pragmática, como estatuto informacional (dado/novo em (28)) e função pragmática (Tópico Retomado em (29)).

A Tabela 3 apresenta a proporção entre o tipo de constituinte e a posição de ocorrência. Os dados mostram que, em posição inicial, como não poderia deixar de ser, é possível a ocorrência dos três tipos, já em posição parentética, ocorre apenas o constituinte iniciado por *segundo*, e em posição final, os introduzidos por *segundo* e por *de acordo com*. O que se observa é que o constituinte estruturado em torno de *segundo* ocorre em todas as posições, com o predomínio, obviamente, da inicial. Esse parece

ser, em português escrito, o mecanismo prototípico para indicar a Fonte do conteúdo expresso na proposição.

Tabela 3 - Posição do constituinte de acordo com o Tipo

Tipo	Total	Posição					
		Inicial		Intercalada		Final	
		n	%	n	%	n	%
Segundo X	30	27	90,0	02	6,6	01	3,3
Para X	16	16	100	-	-	-	-
De acordo com X	07	06	85,7	-	-	01	14,2
Total Geral	53	49	92,4	02	3,7	02	3,7

Esses satélites parecem não ser sensíveis a regras gramaticais que atuam dentro dos limites da predicação, embora possam estar relacionados a ela por regras de correferência, conforme se verifica em uma única ocorrência do *corpus*, transcrita em (29), e repetida aqui. Nesse caso, o possessivo *seu* inserido na predicação retoma anaforicamente o nome próprio *Regis*, núcleo do satélite proposicional.

(29) A oferta de suborno, **segundo Regis**, foi feita a um de seus assessores na primeira semana de junho, por um homem que s e apresentou como empresário. (FSP, 25.06.00, p. A4)

Os dados expostos na tabela 4 demonstram que as entidades apresentadas por satélites Fonte são geralmente humanas (67,9%), e não poderia ser diferente, já que se trata, como veremos adiante, do fenômeno de citação e polifonia. É interessante observar, no entanto, que o satélite formado com a preposição *para* tem preferência (87,5%) por entidades [+hum], enquanto o formado pela locução prepositiva *de acordo com* apresenta tendência inversa. *Segundo* prefere entidades [+hum], mas não restringe as não-humanas.

Tabela 4 - Traço [+ ou - humano]

		(+ humano)		(- humano)	
Tipo	Total	n	%	n	%
Segundo X	30	19	63,3	11	36,6
Para X	16	14	87,5	02	12,5
De acordo com X	07	03	42,8	04	57,1
Total Geral	53	36	67,9	17	32,0

Dentre as 17 ocorrências com entidades não-humanas, 13 referem-se a instituições que metonimicamente representam humanos, como *empresas, governo, ONGs* e órgãos governamentais (*Polícia Militar, INCRA, IBGE*). Apenas quatro tipos referem-se a entidades realmente não-humanas, como *regulamentos, leis, relatórios, pesquisa*, que, em última análise, são resultados de trabalho humano.

Nos termos de Dik (1989, p.139), a definitude, na língua, relaciona-se à teoria de referência. A referência é construtora quando F ajuda D a construir um referente por meio de um termo e, identificadora quando F auxilia D a identificar o referente que supostamente está disponível para ele (D), por meio de a) informação pragmática já existente, b) informação contextual, c) informação perceptual, e d) inferências com base nas informações de a) a c).

Termos definidos são usados para estabelecer referência identificadora, e indefinidos, para estabelecer referência construtora. Assim, por meio de termos definidos, F convida D a identificar um referente que ele supõe estar disponível para D; já por meio de termos indefinidos, F convida D a construir um referente conforme as propriedades especificadas no termo.

A análise desse traço revela que o referente do constituinte estudado é na maior parte dos casos definido, ou seja, em 94,3% das ocorrências F considera que seu interlocutor consegue identificar o referente particular, já que está disponível em sua mente, via alguma informação pragmática. Mesmo quando se refere a entidades novas, é introduzido por termo definido com base em informação contextual (ou ancorada, nos termos de Prince (1981)). Apenas 5,6% das ocorrências são indefinidas, mas se tornam identificáveis no decorrer do discurso, como se pode observar em (22), repetida aqui, em que os termos José Genoino e João Paulo Cunha apresentados posteriormente no texto nos remetem anaforicamente a *lideranças petistas*. A identificação pode ocorrer também por aposições como *realizada pelo Datafolha e publicada hoje*, em (21), também repetida aqui.

- (22) **Segundo lideranças petistas**, Lula quer e está se preparando para sair candidato pela quarta vez. [...] "Eu diria hoje que há 80% de chance de o Lula ser candidato a presidente em 2002", diz o deputado federal José Genoino. [...] "Mas a possibilidade de o PT abrir mão da cabeça de chapa em 2002 é apenas uma hipótese teórica", diz João Paulo Cunha, coordenador do Grupo de Trabalho de Eleições do PT. (FSP, 25.06.00, p. A8)
- (21) **Segundo pesquisa nacional, realizada pelo Datafolha e publicada hoje** (leia no caderno Brasil), Lula lidera a disputa em quatro possíveis cenários apresentados aos eleitores, com taxas de preferência entre 26% e 27%. (FSP, 25.06.00, p. B1)

Tabela 5 - Definitude

		(+ definido)		(- definido)	
Tipo	Total	n	%	n	%
Segundo X	30	27	90,0	03	10,0
Para X	16	16	100	-	-
De acordo com X	07	07	100	-	-
Total Geral	53	50	94,3	03	5,6

Nas ocorrências analisadas verifica-se que apenas os constituintes iniciados pela preposição *segundo* apresentam termos indefinidos, nos outros casos são todos definidos. Ao que tudo indica, a definitude parece estar relacionada ao fato de que a autoridade daquele a quem se atribui a responsabilidade pela validade do conteúdo da proposição só pode ser assegurada se a entidade referencial em questão for claramente identificada pelo interlocutor.

Para finalizar esta seção, podemos resumir as propriedades gramaticais deste constituinte como segue: tem sempre, como não poderia deixar de ser, a estrutura interna de termo definido, já que representa uma entidade, geralmente humana e identificável por D, apresentada como sendo responsável pela informação contida no conteúdo proposicional; coloca-se geralmente em posição inicial, marcado por inflexões prosódicas que o destacam do restante da oração.

Passemos agora à análise dos aspectos discursivos com o propósito de contribuir para uma Gramática Funcional do Discurso.

## Aspectos discursivos

O constituinte aqui tratado atua no nível interpessoal, e, como se constata em todos os exemplos até agora listados, é responsável por denotar a origem/fonte da informação veiculada na proposição. Sendo assim, constitui uma forma de heterogeneidade discursiva, particularmente a heterogeneidade mostrada, que se efetua por meio de fenômenos de polifonia e citação. Ao utilizar um  $\text{ }_3$  Fonte, F incorpora a seu discurso asserções atribuídas a outros enunciadores - aos interlocutores, a terceiros ou à opinião pública. Esse conjunto de asserções alheias, mediante as quais o discurso incorpora na mesma enunciação os enunciadores e os locutores, é claramente um fenômeno de polifonia, na visão de Ducrot (1984). É o que se observa no texto abaixo, em que há duas vozes: a de F e a de um outro "personagem discursivo", que em (22) é *lideranças petistas*. Nota-se que se atribui às lideranças petistas a responsabilidade do conteúdo expresso na proposição - *Lula quer e está se preparando para sair candidato pela quarta vez* -, sendo o enunciador apenas um porta-voz.

- (22) Luiz Inácio Lula da Silva é, mais uma vez, a aposta do PT para ser candidato à Presidência. **Segundo lideranças petistas**, Lula quer e está se preparando para sair candidato pela quarta vez. (FSP, 25.06.00, p. A8)

Para Maingueneau (1987), no entanto, se considerarmos o grau de adesão do locutor ao conteúdo de seu discurso, há no fenômeno da citação uma ambigüidade fundamental: o locutor citado aparece, ao mesmo tempo, como o não-eu, em relação ao qual o locutor se delimita, e como a "autoridade" que protege a asserção, ou seja, pode-se tanto dizer que "o que enuncio é verdade porque não sou eu que o digo" como o contrário. Da mesma forma, dependendo da intenção comunicativa de F, essa segunda voz introduzida pelo satélite Fonte pode ser utilizada para dois propósitos: atribuir autoridade ao discurso, como estratégia de argumentação/persuasão, ou indicar descomprometimento de F com o conteúdo expresso na oração. Observe o texto abaixo:

- (30) Recuperemos a história da etiqueta. **Segundo S. L. Carter**, a civilidade é a soma dos muitos sacrifícios que somos levados a fazer para facilitar a vida em comum. (Veja, 19.04.00, n° 16, ano 33, p. 23)

F quer argumentar a favor de sua tese, anunciada linhas acima, "Ou muito me engano, ou há um equívoco na etiqueta do (uso do) celular abaixo do Equador". Para isso recorre à estratégia de se apoiar numa outra voz, que tem autoridade para tal, e, por isso, lhe possibilita afirmar a conclusão de

que “as regras de civilidade são também as regras da moralidade, têm a ver com respeito pelo próximo”. Ao citar S. L. Carter, F se apaga diante desse Locutor superlativo que garante a validade da enunciação e, ao mesmo tempo, torna a voz de seu personagem discursivo sua própria voz, dando, assim, autoridade a seu discurso. Nesse caso não há rejeição, mas adesão do locutor: ele se apossa da voz do outro para persuadir. Há, portanto, um comprometimento de F com o conteúdo da proposição introduzida pelo constituinte.

Já, no texto seguinte, pode-se observar que F não assume a voz do outro, muito pelo contrário, atribui toda a responsabilidade do que é dito à entidade citada o *coronel Sanderson Diotalev* -, eximindo-se de qualquer cumplicidade, como o prova o uso dos verbos no futuro do pretérito. Nesse caso, o que se nota é uma rejeição, ou seja, um descomprometimento de F com o conteúdo expresso na proposição.

- (31) A Polícia Militar do Paraná está concluindo um projeto para transformar a Companhia de Policiamento de Choque em Batalhão de Operações Especiais. **Segundo o coronel Sanderson Diotalev**, chefe do Estado Maior da PM paranaense, a aprovação do projeto pelo governador Jaime Lerner (PFL) aumentaria de 300 para 700 o número de homens para enfrentar situações diferenciadas. (FSP, 25.06.00, p. C1)

A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos. Observa-se o predomínio de ocorrências que expressam o descomprometimento de F (58,6% dos casos), ficando apenas 41,3% para os que indicam comprometimento.

Tabela 6 - (Des)comprometimento

Tipo	Total	Comprometimento		Descomprometimento	
		n	%	n	%
Segundo X	30	11	40,0	19	60,0
Para X	16	07	43,7	09	56,2
De acordo com X	07	02	33,3	05	66,6
Total Geral	53	24	41,3	34	58,6

### Implicações para uma Gramática Funcional do Discurso

Esses resultados instigam uma outra questão: como um mesmo constituinte pode desencadear diferentes estratégias discursivas? A análise dos dados revela que o comprometimento/descomprometimento está relacionado ao propósito comunicativo de F e, conseqüentemente, às decisões que toma para que um evento discursivo ocorra.

Segundo Dik (1997), uma Gramática Funcional do Discurso deve ver o discurso de três perspectivas, diferentes mas complementares: da perspectiva de sua construção, de sua organização e de sua coerência. A primeira relaciona-se às decisões que F toma para iniciar ou continuar desenvolvendo um discurso; por exemplo, quando F decide “contar a história de sua vida”, sua decisão afeta fundamentalmente o discurso inteiro e não uma única oração, no que diz respeito tanto à estrutura quanto aos elementos de composição do conteúdo. A segunda perspectiva diz respeito à organização global de um discurso como um produto acabado, que implica os vários tipos de padrões estruturais e os diferentes níveis da organização do discurso, as unidades que podem ser estabelecidas nesses diferentes níveis e como essas unidades podem ser combinadas em um todo maior. A terceira perspectiva diz respeito à noção de coerência discursiva e refere-se aos fatores que contribuem para o grau de coerência de um discurso, tanto localmente (em relação aos vários caminhos e meios que assinalam continuidade em nível mais alto em vez de descontinuidade entre orações subseqüentes) quanto globalmente (no sentido em que episódios discursivos inteiros podem ser considerados coerentes ou incoerentes).

O que nos interessa aqui é a primeira perspectiva, que se relaciona às decisões que F toma para construir seu discurso. Tais decisões não afetam apenas uma oração isolada, mas sim séries inteiras de orações de tamanho variado. Tais decisões discursivas tomam o discurso inteiro (ou parte dele) como seu escopo. Assim o título (“Soneto”) ou a introdução de um discurso como *Você conhece ele?* pode revelar muito sobre o gênero discursivo que se segue, e muitas configurações são fixadas para o discurso como um todo, permanecendo válidas até que novas informações o alterem. Essas configurações relevantes para o discurso como um todo ou para uma de suas subpartes e não para uma única oração circunstancialmente são consideradas *decisões discursivas globais*.

Uma dessas decisões diz respeito ao gênero do discurso (DIK, 1997, p.416). Quando o termo “discurso” é usado no sentido geral, imediatamente fica claro que se devem distinguir vários tipos diferentes de discurso. Tais tipos ou gêneros podem ser transversalmente classificados dentro de parâmetros, como:

- (i) Meio: discurso falado vs. discurso escrito;
- (ii) Participação: monólogo, diálogo, polílogo;
- (iii) Relação entre os participantes: direta (face a face), semi-indireta (ex. por telefone, rádio, televisão), indireta (como no caso da escrita e leitura de um texto escrito);
- (iv) Formalidade: grau de institucionalização do evento discursivo, grau de formalidade do estilo da interação;
- (v) Propósito comunicativo, por exemplo: passatempo, narrativo, argumentativo, didático, estético.

Dessa forma, constituem gêneros discursivos Conversação, Entrevista, Conferência, Chamada Telefônica, Soneto, Reunião, Carta e Conto de fadas e tantos outros. A escolha de um gênero tem implicações importantes para a maneira como ele vai ser construído, tanto globalmente (no nível da macroestrutura) quanto localmente (no nível da microestrutura das orações individuais ou mesmo de constituintes de nível mais baixo).

No caso específico da atuação do satélite Fonte, observa-se que o propósito comunicativo é determinante para a correta interpretação do discurso como um todo. Em outras palavras, se se trata de um texto argumentativo, a citação do outro envolve o comprometimento de F com o que é afirmado na oração, já que tal afirmação, apoiada na autoridade de seu autor, serve como estratégia de argumentação para F. Por outro lado, se se trata de uma reportagem, a intenção é repassar a informação aparentemente de forma objetiva; desse modo, a citação do outro é apenas um meio utilizado para dar veracidade à notícia, sem, no entanto, comprometer F com a verdade do conteúdo expresso na proposição.

O trecho a seguir é extraído de uma reportagem e demonstra o não comprometimento de F com a notícia veiculada. Nada há que estabeleça um comprometimento dele com a fala do personagem discursivo citado, *Alfredo Salazar*.

- (32) Na Espanha, para onde muda-se definitivamente em novembro, depois de encerrar o ano letivo no Brasil, sabe que ainda levará algum tempo, talvez anos, para jogar na equipe principal. Mas tem esperança de, já na próxima temporada, atuar em um campeonato adulto. **De acordo com Alfredo Salazar**, do Taugres-Bosconia, o clube está montando uma equipe de aspirantes para participar da EBA, a terceira liga em importância na Espanha. (FSP, 25.06.00, p. D4)

Por outro lado, o texto retirado de uma matéria assinada, portanto um texto tipicamente persuasivo, mostra o comprometimento de F ao apoiar sua argumentação na autoridade de outrem.

- (33) Terá razão o escritor Arthur C Clarke, que em suas obras de ficção científica previu tantas transformações pelas quais estamos passando? **Para ele**, nosso planeta não suporta mais de 1 milhão de pessoas vivendo com dignidade. E nesse caso, embora com um panorama muito menos pessimista do qual há uma década, ainda teríamos muito a aprender. E evoluir muito em direção a mais justiça social, menos consumismo, mais conservação de recursos e energia, menos desperdício. Uma longa caminhada, que ainda nem começamos. (OESP, 04.08.00 – Espaço Aberto)

F inicia seu texto argumentando que *muitas surpresas aguardam os cientistas sociais, a julgar por tudo que aconteceu nessa área nos últimos 50 anos*. Desenvolve o texto tentando mostrar, com várias informações, que as perspectivas não são nada otimistas. No final, para comprovar sua tese, utiliza a afirmação do escritor Clarke, ou seja, a segunda voz na qual se apóia para reforçar a sua argumentação.

Chama-nos a atenção o fato de que esse satélite proposicional não ocorre, pelo menos no *corpus* analisado, em anúncios, entrevistas e editoriais. A maioria dos casos (92,4%) ocorre no gênero de texto *notícia* enquanto *matérias assinadas* abrigam 7,5% do total de ocorrências. Esses resultados indicam que o gênero que mais permite a voz do outro é *notícia*. É possível que, ao veicular uma notícia, o autor do texto tente mostrar o máximo de veracidade do conteúdo, apoiando-se em opinião alheia.

Tabela 7 - Tipos de texto

		Segundo-x	Para-x	De acordo com-x	Total
Mat. ass.	n.	03	01	-	04
	%	10	6,2	-	7,5
Notícias	n.	27	15	07	49
	%	90	93,7	100	92,4
Total	n.	30	16	07	53
	%	100	100	100	100

### Considerações finais

Este estudo apresentou como proposta a descrição e a análise do satélite proposicional *Fonte*, no português escrito do Brasil. Esse constituinte, como já observam Dik et al.(1990), denota a origem/fonte da informação contida na proposição; introduz, portanto, uma segunda voz no discurso, evidenciando, assim, a avaliação de F sobre a validade da proposição com base no que ele ouviu de outrem.

A análise dos dados revela que, gramaticalmente, o português marca essa função semântica, basicamente, por meio de três instrumentos gramaticais, as preposições *para* e *segundo* e a locução *de acordo com*. A posição preferida desse constituinte é a inicial, uma vez que seu escopo constitui toda a predicação estendida. Além disso refere-se sempre a entidades humanas que, geralmente, se apresentam com referência identificadora, ou seja, F considera que D é capaz de identificar o referente pretendido, que está disponível para D, por meio de alguma informação pragmática.

Os dados mostram, ainda, que esse constituinte desempenha uma função muito importante para o desenvolvimento discursivo, quer dizer, ao introduzir uma segunda voz, o satélite proposicional Fonte pode indicar tanto um comprometimento quanto um descomprometimento de F com o conteúdo da proposição, dependendo de seu objetivo discursivo. Em outras palavras, esse constituinte introduz um discurso de autoridade que serve à persuasão, quando se trata de textos comentados; em textos relatados, porém, apresenta uma estratégia de F para assinalar que o que é dito, não só na proposição, mas também no discurso como um todo, não é de sua responsabilidade, ele é meramente um divulgador da fala do outro. Como se trata claramente de heterogeneidade de vozes, a chamada heterogeneidade mostrada, que incide sobre as manifestações explícitas, recuperáveis a partir de uma diversidade de fontes de enunciações, a análise desse constituinte não pode incidir apenas sobre o nível da oração, mas sobre uma relação necessariamente interdiscursiva, razão a mais para a expansão da GF em direção a uma Gramática Funcional do Discurso (GFD).

PEZATTI, E. G. A functional perspective on other people's voice in discourse. *Alfa*, São Paulo, v.49, n.1, p. 65 - 86 , 2005.

*ABSTRACT: This paper aims at describing a Source satellite related to the truth value of the proposition, according to the Theory of Functional Grammar (DIK, 1989; 1997). The data, which consist of a sample from the main Brazilian magazines and newspapers, show that, by introducing a second discourse voice through the use of such satellite, the speaker expresses his/her commitment or non-commitment to the truth value of the proposition, depending on the discursive purposes intended.*

*KEYWORDS: Functional Grammar; adverbial constituents; satellites; polyphony; quotation.*

## Referências bibliográficas

DIK, S. *The theory of functional grammar: the structure of the clause*. Dordrecht; Providence: Foris, 1989. Pt.1

\_\_\_\_\_. *The theory of functional grammar: complex and derived constructions*. New York: Mouton, 1997. Pt.2.

\_\_\_\_\_.; et al. The hierarchical structure of the clause and the typology of adverbial satellites. In: NUYTS, J.; BOLKESTEIN, A. M.; VET, C. (Eds.). *Layers and levels of representation in language theory: a functional view*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990.

DUCROT, O. *Le dire et le dit*. Paris: Minuit, 1984.

- HAWKINS, J. A. *Word order universals*. New York: Academic Press, 1983.
- LIMA, C. de B. R. *O constituinte extra-oracional de Responsabilidade*. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2001.
- LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- MAINGUENEAU, D. *Nouvelles tendances en analyse du discours*. Paris: Hachete, 1987.
- PEZATTI, E. G.; CAMACHO, R. G. Aspectos funcionais da ordem de constituintes no português falado. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v.13, n.2, p.191-214, 1997.
- PRINCE, H. F. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (Ed.). *Radical pragmatics*. New York: Academic Press, 1981. p. 223-255.